

# **VII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI**

**DIREITO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE,  
BIODIREITO E DIREITOS DOS ANIMAIS I**

**VALTER MOURA DO CARMO**

**FRANCIELLE BENINI AGNE TYBUSCH**

**GUSTAVO SANTIAGO TORRECILHA CANCIO**

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

**Diretoria - CONPEDI**

**Presidente** - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU - São Paulo

**Diretor Executivo** - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

**Vice-presidente Norte** - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

**Vice-presidente Centro-Oeste** - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

**Vice-presidente Sul** - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

**Vice-presidente Sudeste** - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

**Vice-presidente Nordeste** - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

**Representante Discente:** Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

**Conselho Fiscal:**

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

**Secretarias**

**Relações Institucionais:**

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

**Comunicação:**

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

**Relações Internacionais para o Continente Americano:**

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

**Relações Internacionais para os demais Continentes:**

Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

**Eventos:**

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

**Membro Nato** - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

D597

Direito ambiental, sustentabilidade, biodireito e direitos dos animais [Recurso eletrônico on-line] organização

CONPEDI

Coordenadores: Francielle Benini Agne Tybusch; Gustavo Santiago Torrecilha Cancio; Valter Moura do Carmo – Florianópolis: CONPEDI, 2024.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-957-5

Modo de acesso: [www.conpedi.org.br](http://www.conpedi.org.br) em publicações

Tema: A pesquisa jurídica na perspectiva da transdisciplinaridade

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito ambiental 3. sustentabilidade. VII Encontro Virtual do CONPEDI (1: 2024 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



## VII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

### DIREITO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE, BIODIREITO E DIREITOS DOS ANIMAIS I

---

#### **Apresentação**

O conjunto de pesquisas que são apresentadas neste livro faz parte do Grupo de Trabalho de “Direito Ambiental, Sustentabilidade, Biodireito, Direitos dos Animais e Direito Agrário e Agroambiental”, ocorrido no âmbito do VII Encontro Virtual do CONPEDI, realizado por meio de plataformas digitais, entre os dias 24 e 28 de junho de 2024, promovido pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito – CONPEDI e que teve como temática central “A pesquisa jurídica na perspectiva da transdisciplinaridade”.

Os trabalhos expostos e debatidos abordaram de forma geral distintas temáticas atinentes ao Direito Ambiental, ao Biodireito, aos Direitos dos Animais e ao Direito Agrário e Agroambiental, especialmente relacionadas aos principais desafios que permeiam a sustentabilidade e o equilíbrio do meio ambiente no ordenamento jurídico brasileiro.

João Lucas da Silva, mestrando da Universidade Federal do Oeste da Bahia, com o trabalho “A eficácia do Direito Penal Ambiental na proteção do meio ambiente e dos direitos socioambientais” discorre sobre a possibilidade do Direito Penal Ambiental funcionar como um mecanismo eficaz de dissuasão para a ocorrência de crimes ambientais futuros e a proteção das comunidades afetadas pelos crimes ambientais.

Izadora de Sales Marcks Cardoso, de Santa Maria/RS, na sua pesquisa “A humanização no processo da morte: um estudo comparado do tema no ordenamento jurídico brasileiro x canadense” apresenta uma análise comparativa sobre a legalização das práticas de eutanásia e de suicídio assistido, considerando a conjuntura econômica, social e política do Brasil e do Canadá.

Larissa Saraiva Amador, bacharela pela Universidade Católica de Santos/SP, apresentou o pôster intitulado “A influência da indústria da moda e o desafio da sustentabilidade: repensando o modelo de produção fast fashion”, no qual investiga sobre a sustentabilidade ambiental e a ética da indústria da moda com foco no modelo de produção denominado fast fashion.

Áurea Helenas Santos Duarte e Thaís Campos Gomes, da Universidade Federal do Pará, no trabalho “A participação das mulheres nas políticas de salvaguardas socioambientais de

REDD+ no estado do Pará” analisam de que maneira a participação feminina é incorporada nas políticas ambientais e quais os indicadores e riscos apresentados quanto à restrição da participação das mulheres na elaboração de políticas e projetos socioambientais no estado do Pará.

Jonhanny Mariel Leal Fraga, mestranda da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, em “Alterações climáticas e seus impactos junto aos povos e sociedades tradicionais em regiões de fronteira” trata sobre as dimensões e os impactos que as alterações climáticas influenciam nos povos tradicionais nas cidades de São Borja/RS no Brasil e Santo Tomé na Argentina.

Enéas Cardoso Neto, mestrando da Universidade Federal do Oeste da Bahia, abordou a “Desapropriação de áreas particulares com a finalidade de conversão em unidades de conservação”. A pesquisa verifica se é possível a utilização do instituto jurídico da desapropriação visando o interesse público e/ou função socioambiental da propriedade para a conversão em unidades de conservação previstas na Lei n. 9.985/2000.

Bruno Santos Neves, mestrando da Universidade Católica de Salvador, em “Autonomia e doação de órgãos post mortem no Brasil: uma análise biojurídica face à condição de autorização da família” enfrenta as discussões acerca da possibilidade de manutenção do desejo de doar do de cujus quando da observância do Código Civil como lei geral.

Ana Beatriz de Sousa Vittone, acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas, trouxe a temática dos “Conflitos socioambientais e direitos indígenas: o caso dos waimiri-atroari na construção da hidrelétrica de Balbina e os desafios jurídicos para a proteção de seu território e modo de vida” em que enfoca os impactos socioambientais causados pela construção da mencionada hidrelétrica no Município de Presidente Figueiredo/AM.

Ana Clara da Costa Rufino, discente da Universidade Federal do Pará, em “Desafios legais na implementação de projetos de carbono na Amazônia: o caso dos projetos de carbono em Portel/PA” visa elucidar quais as principais irregularidades e desconformidades legais associadas à implementação de projetos de carbono na região amazônica.

Maria Luiza do Carmo Weyl Costa, da Universidade Federal do Pará, apresentou o pôster: “Financiamento climático como estímulo à governança local na proteção das populações e comunidades tradicionais amazônicas”. A análise da pesquisa versa sobre a relação entre o financiamento climático e a governança local com populações e comunidades tradicionais como aliados ou empecilhos para mitigação das mudanças climáticas na Amazônia.

Lucas de Quadros Alves Lopes, bacharel da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA,

apresentou a pesquisa: “Direito fundamental ao saneamento básico: um estudo de caso no Município de São Borja à luz da dignidade humana”. O texto versa sobre o dimensionamento da (in)efetividade das políticas e dos instrumentos regulatórios do direito fundamental social ao saneamento.

Antoninho Penariol Netto, da Faculdade de Direito de Franca/SP, apresentou o pôster intitulado: “Luta pela democratização da terra no Brasil: legalidade e legitimidade das ocupações do MST”. A investigação permeia a compreensão da natureza das ocupações do MST e seu papel na inclusão social e na redução da desigualdade agrária no país.

Beatriz Silva Bastos, da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB de Campo Grande/MS, em “Patrimônio e turismo cultural com vistas à rota bioceânica com foco no Mato Grosso do Sul – Brasil” lida sobre a influência da implementação da rota bioceânica no turismo cultural que permeia a estrutura do povo sul mato-grossense.

Considerando todas essas relevantes temáticas socioambientais, não pode ser outro senão de satisfação o sentimento que nós coordenadores temos ao apresentar a presente obra. É necessário, igualmente, agradecer aos pesquisadores que estiveram envolvidos tanto na confecção dos trabalhos quanto nos debates proporcionados neste Grupo de Trabalho. Por fim, fica o reconhecimento ao CONPEDI pela organização e realização de mais um relevante evento virtual.

A expectativa é de que esta obra possa contribuir com a compreensão dos problemas do cenário contemporâneo brasileiro por meio do olhar da sustentabilidade, com a esperança de que as leituras dessas pesquisas ajudem na reflexão do atual caminhar do Direito Ambiental, Biodireito, Direitos dos Animais e Direito Agrário e Agroambiental.

Francielle Benini Agne Tybusch

Gustavo Santiago Torrecilha Cancio

Valter Moura do Carmo

## **O Impacto das Mudanças Climáticas nos Setores Chave da Economia**

**Lívia Maria Cruz Gonçalves de Souza<sup>1</sup>**  
**Vitória Ferraz Alves**

### **Resumo**

Atualmente as mudanças climáticas estão preocupando setores chaves da economia, cite-se agricultura, pecuária, indústria, turismo, setor de geração de energia e o comércio de uma forma geral. O aumento da temperatura, o degelo do Ártico, as queimadas e outros eventos danosos ao meio ambiente, são desafios constantes no cenário atual globalizado. Acredita-se que tal situação possa afetar não só a produção de alimentos, mas o fornecimento de energia, as relações comerciais, e outras áreas da economia, especialmente a brasileira.

Considerando os efeitos das mudanças climáticas no contexto mundial é possível identificar quais setores econômicos no Brasil são mais afetados com as alterações do clima?

O trabalho propõe identificar os efeitos das mudanças climáticas e verificar quais setores da economia brasileira vem sendo mais afetados, buscando analisar quais as estratégias possíveis para minimizar os efeitos negativos na sociedade brasileira.

O método utilizado será o hipotético-indutivo, por meio de pesquisa exploratória de artigos científicos, doutrina, leis, jurisprudência e relatórios técnicos.

Na contemporaneidade é possível perceber os efeitos negativos ao meio ambiente com a evolução das mudanças climáticas. Cite-se o aumento significativo da concentração de gases de efeito estufa (GEE). Vale lembrar que os GEE mais relevantes são o vapor de água (H<sub>2</sub>O), o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), o metano (CH<sub>4</sub>), o óxido nitroso (N<sub>2</sub>O) e o ozônio (O<sub>3</sub>), a ação conjunta destes gases bloqueiam a saída da radiação para a atmosfera, fazendo com que a temperatura aumente (BRAGA; PINTO, 2009).

Nota-se que desde a revolução industrial o efeito estufa vem crescendo exponencialmente. Significa dizer que a intervenção humana, por meio dos meios de produção vem corroborando com a liberação dos GEE, conseqüentemente contribuindo para a elevação da temperatura (BRAGA; PINTO, 2009).

O aumento do nível do mar, também é um fator importante na análise dos efeitos das alterações do clima. Isso porque dados científicos apontam que a elevação do nível do mar devido ao aumento da temperatura causará inundações mais frequentes em áreas costeiras. Frise-se que a área potencialmente afetada pelas inundações pode impactar a população local, os setores de infraestruturas assim como o setor agrícola, causando prejuízos imensuráveis.

---

<sup>1</sup> Orientador(a) do trabalho/resumo científico

Cite-se o caso das inundações costeiras em Bissau, Guiné-Bissau, a área potencialmente afetada pela inundação representa 29,3 % dos 94,9 km<sup>2</sup> totais que representam a área de estudo (FANDÉ, et al, 2020).

Outros efeitos das mudanças do clima podem exacerbar os processos de degradação da terra e impactar a segurança alimentar, por exemplo: o aumento da intensidade das chuvas, enchentes, frequência e severidade das secas, estresse térmico, estiagens, ventos, derretimento do permafrost com resultados sendo modulados pelo manejo da terra (ONHINAM,2022).

O turismo também vem sendo afetado pelas alterações do clima, estudos apontam que os efeitos das alterações climáticas podem disseminar plantações inteiras, e com isso propiciar a baixa de visitas aos locais. Na região do Douro, região turística de grande importância para a economia de Portugal, a depender do impacto das alterações climáticas causado nos vinhedos perde-se toda a vinha, o que diminui a produção de vinhos impactando o enoturismo (BRAGA, 2023).

O Brasil não está fora do alcance dos efeitos negativos das mudanças climáticas, considerado um expoente na área da agricultura, pecuária, com crescimento no setor de infraestrutura (IBGE, 2023) e com grande potencial para o setor turístico (SEBRAE,2022), todas essas áreas podem sofrer prejuízos econômicos, em razão das alterações do clima.

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) (2024), o Brasil tem potencial para ser o maior fornecedor de alimentos no cenário mundial. No campo da produção o país já ocupa o primeiro lugar para soja, açúcar, suco de laranja e café, segundo lugar no ranking mundial na produção de carne de frango e bovina. Como exportador aparece como maior exportador de todos os produtos mencionados.

Note-se que as alterações climáticas afetam diretamente vários setores da economia brasileira, ocasionando diversos problemas na produção e distribuição de alimentos, o que impacta diretamente a segurança alimentar tanto do ponto de vista interno quanto da política de exportação.

É inegável que a atividade humana, especialmente a industrial, colabora com as mudanças climáticas, mas também é fato que essas mudanças têm afetado a economia, ou seja, via de mão dupla com efeitos negativos constantes.

Considerando a importância do Brasil no cenário mundial como maior exportador de alimentos, considerando que as alterações do clima podem afetar o principal ramo de atividade econômica do país, o setor da pecuária e agrícola. Há que se buscar um modo sustentável para minimização dos efeitos deletérios ao meio ambiente que aproveite também à

atividade econômica, não só no agronegócio, mas em quaisquer de seus setores econômicos.

**Palavras-chave:** Clima, mudanças, economia, setores, impactos

### **Referências**

BRAGA, Ana Francisca Pinto. As alterações climáticas na Região do Douro: diagnóstico e estratégias de sustentabilidade para o setor do turismo. 2023. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em Gestão do Turismo Orientação: Prof.<sup>a</sup> Doutora Dália Filipa Veloso de Azevedo Liberato; Prof.<sup>a</sup> Doutora Fernanda Amélia Fernandes Ferreira. Vila do Conde, outubro de 2023. Disponível: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/24166>. Acesso em: 28 abr.2024.

BRAGA, Ricardo; PINTO, Pedro Aguiar. Alterações climáticas e agricultura. Inovação e tecnologia na formação agrícola. Associação dos Jovens Agricultores de Portugal. NETO, Miguel de Castro (Coordenação Científica): Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação, Universidade Nova de Lisboa. Produção apoiada pelo Programa AGRO – Medida 7 – Formação Profissional, co-financiado pelo Estado Português e pela União Europeia através do FSE Projecto nº 3431144 v. 12, p. 34-56, 2009.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA ). Institucional. In: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Fev. 2024. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro>

FANDÉ, M. B. et al. Quantificação e cartografia da extensão de inundação costeira em Bissau, Guiné-Bissau: Perspetiva em cenário de alterações climáticas. 107, Especial I, 109-113, 2020. Disponível em: [https://www.lneg.pt/wp-content/uploads/2020/05/Volume\\_107.pdf](https://www.lneg.pt/wp-content/uploads/2020/05/Volume_107.pdf) . Acesso: 28 abr. 2024

ONHINAM, Siozimila Fernandes. Alterações climáticas e seus impactos na agricultura e na oferta de alimentos: uma revisão sistemática de literatura. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4312> . Acesso 28 abr.2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Painel de indicadores, variações do PIB. In: Instituto brasileiro de geografia e estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#variacao-do-pib>

SEBRAE. Enoturismo: ganhe com essa tendência em alta no Brasil. Mercado e vendas, análise de tendência. In: SEBRAE. 26 out. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/enoturismo-ganhe-com-essa-tendencia-em-alta-no-brasil,277692ee264b1810VgnVCM100000d701210aRCRD>

OLIVEIRA, Paloma Costa. O que são as mudanças climáticas? Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas>. Acesso em: 28 abr. 2024.